

February 12, 1996

MAXIME TOSCANINO
Reg. No. 08126-069 - 5711-3.
P.O.BOX. 2000
FORT DIX, N.J. 08640

JOHN GREGORY LAMBROS
Reg. No. 00436-124
U.S.P. Leavenworth,
P.O.BOX. 1000
Leavenworth, Kansas.
66048-1000

ATTORNEY JEFF ORREN
Suite #400,
26 East Exchange Street,
St. Paul, Minnesota.
55101-2264

Gentlemen:

My father is in a Maximun Security Prison, near Naples
(Italy), where he can't even make copies.


Enclosed are copies of the Newspaper Article you need
and the address of his Brazilian Lawyer in 1991:

Dr. JULIO CARDELLA
Rua General Osorio, 939
Campinas - Sao Paulo.
CEP 13.013 - Brazil.

Phone No. 55-192-340608.

If you need anything else, please don't hesitate to
contact me.

Sincerely,


MAXIME TOSCANINO.

CAMPINAS, DOMINGO, 20 DE OUTUBRO DE 1991

PROTASIO NENE AL



O italiano Francesco Toscanino, que aguarda julgamento de extradição preso em Brasília

EXHIBIT A.

Mafioso da Camorra preso sofreu torturas na ditadura

☐ Ele foi seqüestrado no Uruguai e depois enviado ilegalmente para os Estados Unidos

JOSÉ FRANCISCO PACOLA

A cela da Polícia Federal em Brasília, onde está trancafiado o italiano Francesco Toscanino enquanto aguarda o julgamento do pedido de sua extradição formulado pelo governo italiano, abriga um personagem que sentiu na pele as atrocidades da ditadura militar e transformou-se, sem querer, em mais uma testemunha de um período negro da história recente brasileira. Toscanino viveu experiência semelhante à de Universindo Diaz e Lillian Celiberti, seqüestrados em Porto Alegre em 1978 por

um comando formado por militares uruguaios e policiais gaúchos e levados para o Uruguai, onde foram condenados a cinco anos de prisão. Cinco anos antes, durante o governo Médici, Toscanino havia cumprido à força o caminho inverso.

Seqüestrado no Uruguai por agentes daquele país, foi entregue a policiais brasileiros que o torturaram durante 18 dias, antes de o enviarem, dopado, aos Estados Unidos, para ser processado e condenado por tráfico de drogas. A "expulsão" com destino certo teve sua irregularidade reconhecida pela própria Justiça brasileira no ano passado.

A história da "expulsão" do italiano Francesco Toscanino do Brasil envolve operações po-

liciais irregulares que começaram no Uruguai e avançaram os limites da soberania nacional com a conivência das autoridades. No dia 6 de janeiro de 1973 ele foi atraído por um telefonema para um boliche localizado em uma área deserta de Montevideu, onde morava com a esposa e cinco filhos depois de deixar a Argentina pela repercussão negativa de seu envolvimento com o tráfico de drogas. Ao chegar ao boliche, Toscanino foi dominado por policiais uruguaios liderados por Hugo Campos Hermedia, que seria agente pago pelo governo norte-americano. Agredido a coronhadas de revólver até ficar inconsciente, foi amarrado, teve os olhos vendados e foi trazido a uma fronteira brasileira.

EXHIBIT A.

2.